

Levando West Point de Volta à Missão

General (R/1) William R. Richardson, Exército dos Estados Unidos

EM 2005, ENQUANTO o novo ano acadêmico estava começando na Academia Militar dos Estados Unidos (*United States Military Academy* — *USMA*) em West Point, Nova York, o General Superintendente Bill Lennox redigiu um novo enunciado da missão daquela Academia. Seu texto elimina a frase “uma vida de serviço desprendido no interesse da Nação” e leva a Academia de volta ao seu papel principal de preparar cadetes “para uma carreira de excelência profissional e de serviço à Nação como um oficial do Exército dos Estados Unidos.” Milhares de formandos da Academia solicitaram essa mudança por muito tempo. Eles notaram que a mudança feita ao enunciado da missão em 1987 teve um efeito muito prejudicial na permanência dos oficiais formados em West Point no Exército.

Desde 1970, dois importantíssimos eventos que ocorreram tiveram um forte impacto na permanência dos militares: a Guerra do Vietnã e o fim da Guerra Fria. Cada evento precipitou a redução na força. Muitas reduções na força ocorreram durante 20 anos, mas pela primeira vez, o Exército conduziu uma redução de oficiais de carreira da força — formandos da Academia Militar dos Estados Unidos e distintos militares graduandos do Centro de Preparação dos Oficiais do Exército e da Escola de Formação de Oficiais. Esses oficiais tinham escolhido suas carreiras no Exército e estavam servindo honrada e competentemente.

Servindo à Nação

Em 1987, o General Superintendente da Academia Militar dos Estados Unidos Dave R. Palmer e um pequeno comitê que o estava assessorando sobre o novo enunciado da missão viram o efeito devastador que a redução na força tinha na auto-estima dos graduandos. O superintendente concluiu que a adição da frase “e uma vida de serviço desprendido no interesse da Nação” podia aliviar a auto-estima dos graduandos que tinham se afastado da força por intermédio do entendimento de que eles podiam continuar servindo à Nação por meios diferentes e não necessariamente no Exército. A frase gerou uma interpretação inesperada e involuntária: Qualquer tipo de serviço prestado à Nação, depois da formatura, era tão aceitável quanto uma carreira no Exército.

A frase tornou-se, literalmente, uma justificativa para aqueles que queriam ingressar na Academia, obter uma excelente educação gratuita, permanecer obrigatoriamente no serviço ativo por 5 anos e, então, sair do Exército. Inúmeros cadetes e oficiais subalternos entendiam que era completamente aceitável desempenhar serviços em prol da Nação na Wall Street ou na Main Street, em vez de no Exército, e foram incentivados pela indústria de recrutamento para fazer exatamente isso. No período de 1970 até 1999,

General William R. Richardson, do Exército dos Estados Unidos, reformado, é ex-Comandante do Comando de Instrução e Doutrina do Exército dos Estados Unidos. Formado em 1951 pela Academia Militar dos Estados Unidos (USMA), possui o título de Bacharel pela Academia Militar dos Estados Unidos (USMA), o de Mestre pela George Washington University. Também possui o curso de pós-graduação pela Escola de Estado-Maior do Canadá e pela Escola das Forças Armadas dos Estados Unidos. Já desempenhou várias funções de comando e estado-maior no território continental dos Estados Unidos, Japão, Coreia, Vietnã e Panamá.

a Academia concedeu patente de oficial a 28.000 tenentes, 18.000 dos quais saíram ou sairão do Exército antes de completar 15 anos de serviço ativo.

Servindo à Nação como Oficiais do Exército

O novo enunciado da missão, o qual obriga os graduandos a servir à Nação como oficiais de carreira no Exército, tem a importância de um marco. Trata do sério problema da retenção de formandos da Academia no serviço ativo.

As atuais taxas de retenção insatisfatórias ameaçam o custo-benefício da Academia e, conseqüentemente, a sua própria existência. A seriedade desse problema da permanência é melhor ilustrada pelo exemplo da evasão de oficiais das turmas de 1985 até 1989, que estão agora atingindo 15 anos de serviço ativo desde que se formaram. Eles perderam, em média, 71% dos seus integrantes, ficando apenas cerca de 29% para competir e galgar importantes postos de liderança na carreira como coronel e general.

O enunciado da missão da Academia tem uma grande influência na permanência dos oficiais formados. A reorientação daquela Escola sobre a necessidade do Exército de possuir oficiais de carreira é um grande passo. Agora, tudo o que a Academia realiza pode ser testado em comparação com o novo enunciado da missão e feito de acordo com o seu propósito, especialmente o recrutamento de cadetes. Os cadetes agora entendem claramente que seus estudos na Academia são para servir à Nação como oficiais do Exército dos Estados Unidos e que devem tomar uma decisão bem pensada sobre o que desejam em uma carreira no Exército. O objetivo do recrutamento tem de ser identificar e atrair candidatos que ponderaram por muito tempo sobre as suas opções e tomaram uma decisão consciente de que querem uma carreira no Exército.

Porquê Nós Servimos

Recentemente, os cadetes foram questionados sobre o porquê tinham escolhido ingressar na Academia. Suas respostas revelaram que a Academia tinha recrutado algumas pessoas erradas. Um representante do recrutamento do escritório de admissões da Academia admitiu que durante uma preleção, somente de 19 a 30 por cento dos cadetes recém incorporados mostraram “o desejo de ser um

oficial de carreira” como razão principal de cursar a Academia. Isso significa que, algo em torno de 81 e 62 por cento estão na academia por alguma outra razão. Considerando-se essa informação, a Escola pode formular um programa de recrutamento mais eficiente. Para começar, a mensagem de recrutamento deve ser firme, clara, uniformemente compreensível e exprimir que West Point é uma academia militar cuja única tarefa é formar oficiais de carreira da mais alta qualidade para o Exército dos Estados Unidos.

A academia militar é parte do Exército. Quando você a visita, você está no Exército. Se você não está lá à procura de uma carreira no Exército, você deve ir a outro lugar. Você não vai se adaptar na Academia se sua motivação for outra. Além disso, você está tirando o espaço a alguém que deseja uma carreira no Exército e você está pondo em perigo a produtividade da Academia Militar dos Estados Unidos. Alguns dizem que uma mensagem tão inequívoca afastará candidatos ou os encaminhará a outras academias. É melhor que partam para outros lugares do que tenham uma educação de primeira classe e depois se afastem antes de contribuir significativamente para a qualidade do corpo de oficiais do Exército.

De volta às Raízes

A Academia Militar e os oficiais do Exército começaram, recentemente, a tomar providências com relação ao problema da permanência, e isso é incentivador. A escolha do serviço, a escolha do posto e a oportunidade de freqüentar uma escola de pós-graduação estão sendo oferecidas a alguns graduandos como incentivos pela troca da extensão dos seus 5 anos obrigatórios. Essas opções podem ajudar. O tempo é quem dirá.

O aspecto mais importante do recrutamento e da retenção dos membros de West Point é, portanto, o renovado foco do quadro de pessoal e do corpo docente na missão real da Academia: a formação de oficiais de carreira exemplares para o Exército dos Estados Unidos. Com cadetes que serviram no Afeganistão e no Iraque, com oficiais do quadro de pessoal e do corpo docente que participaram das operações *Enduring Freedom* e *Iraqi Freedom* e com uma aura que agora cerca West Point como uma instituição do Exército, preparando seus homens para a guerra, pode-se sentir que esse foco renovado está produzindo resultados. **MR**